

TAPETES?



LAVÉLIA

LAVANDARIA A SÊCO
RUA 19 N.º 370 - ESPINHO



INUNDAÇÕES EM PARAMOS AGITAM A.F.

RELATO DA SESSÃO NA PÁG. 7

CARLOS CARVALHAS EM ESPINHO

“NÃO À RETÓRICA DE ESQUERDA!”

PÁG. 3



Alberto Lopes

“Se pudesse, acabava
com a feira!”

PÁG. 9



Meu Brasil brasileiro

ARTIGO DO COR. ARMANDO JACINTO
ÚLTIMA PÁGINA



'Workshop' sobre novas tecnologias

Vai realizar-se no dia 20 de Maio, no Centro Multimeios, um *workshop* sobre novas tecnologias e multimedia, destinado a profissionais de cinema e estudantes do ensino superior. A organização é do Cinanima e Cineclubes Nascente e o formador é o prof. dr. Pedro Faria Lopes. Para mais informações poderão ser contactados os telefones 227331350/1. ■

O Renascimento no Multimeios

Decorrerá de 15 a 18 do corrente mês, com sessões das 17h às 20h, na sala polivalente do Centro Multimeios de Espinho, mais um Curso Breve de História. Desta vez, o tema a abordar será o Renascimento, com especial destaque para algumas das suas grandes figuras como Leonardo da Vinci,

Dante, Erasmo de Roterdão, Miguel Ângelo, Picco della Mirandola e outros.

A formadora será a prof.ª dr.ª Amélia Polónia, investigadora na área da História Moderna, especialista em cultura e mentalidades.

O curso confere certificado de participação e o custo da inscrição é de 3500\$00. ■

Mistérios ferroviários

Sendo dito e redito que não demorará muito o processo de enterramento da via férrea na sua passagem por Espinho, sendo quase certo que tal processo é uma aposta da REFER e, também, do executivo espinhense, cujo presidente frequentemente classifica como a maior obra de sempre em Espinho, é de estranhar que a REFER, de há uns tempos a esta parte, esteja a proceder a intervenções pontuais na gare da Estação de Espinho, com mini-"escavações". Afinal, "aquilo" é ou não é para enterrar? ■

Que tal um arranjozito?

Perto do início de mais uma época balnear, há determinadas coisas que devem ser, com urgência, feitas pelos competentes serviços camarários. Por exemplo, a estrada de acesso ao Parque de Campismo Municipal, semeada por respeitáveis buracos, natural fruto da invernia. Mau aspecto visível, para além de poderem vir a dar mais uma achega para a não captação de utentes para um Parque que nasceu torto, mal situado, e que também foi vítima de um dos mais rigorosos invernos dos últimos anos. ■

Sarau cultural

É já no próximo sábado, dia 12, a partir das 21h30, no Cine-Teatro S. Pedro, que se vai realizar mais um sarau cultural, organizado pela Câmara Municipal de Espinho.

Depois do êxito de anteriores saraus, a CME organiza mais um, que reunirá momentos de poesia, mú-

sica, teatro e dança. Participam a Cooperativa Nascente (Cinanima e Teatro Popular de Espinho), a Academia de Música, a Escola de Bailado de Adriana Domingues, a Escola de Bailado Giselle, a Escola Profissional de Música e o Grupo de Teatro do Órfeão de Espinho. A entrada é livre. ■

Duas exposições

Até ao próximo dia 13, está patente ao público na Galeria do Centro Multimeios a Expo 04, 4.ª Exposição de Arquitectos, organizada pelo Núcleo de Arquitectos de Aveiro. De 15 a 27, no mesmo espaço, poderá ser visitada uma exposição iconográfica sobre "O Terramoto de Lisboa de 1755", que conta com o apoio da Protecção Civil. Recorde-se que o horário da Galeria é de terça a sexta-feira das 12h às 22h, e aos sábados, domingos e feriados das 10h às 22h. ■

'Graffitimania'

E lá se vai alastrando a "praga" (sem reacçãoismo bacôco) dos "graffitis". É assim como uma espécie de febre aftosa que, insidiosamente, vai alastrando, como se diz nas ocorrências policiais, pela calçada da noite. A Piscina foi a vítima em pior estado (até agora), mas outras paredes começam a evidenciar alarmantes sinais de "borradela", com a desculpa do termo.

Mais grave ainda. Não se sabe se para teste, alguns

azulejos da passagem subterrânea apareceram, no passado fim-de-semana, com umas inscrições a marcador negro, muito do estilo dos "graffitis".

Será que já estão a "tirar as medidas"? Se sim, convirá que alguém tome as mesmas (as medidas, bem entendido) para evitar que se estrague aquilo que já nestas colunas foi classificado como o único "museu" existente na cidade. Antes que seja tarde demais... ■

Vasos voadores

Na passada semana, um estabelecimento de informática na zona sul da cidade foi assaltado por um casal que se fazia transportar num carro "de marca". Alguns vizinhos (até porque ainda não era meia-noite) deram pelo golpe e, do alto das suas varandas, tentaram contrariar o assalto, usando aquilo que tinham mais à mão - vasos com plantas. O pára-brisas do carro da "golpada" foi à vida mas, mesmo assim, a parelha "Bonnie & Clyde" conseguiu pôr-se ao fresco.

Enfim, mais uma utilidade prática da flora lusitana, se bem que não totalmente conseguida... ■



Quinta, 10 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331
Sexta, 11 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250
Sábado, 12 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320
Domingo, 13 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092
Segunda, 14 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 22731148
Terça, 15 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352
Quarta, 16 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331



DE 11 A 17 DE MAIO

CASINO: 'RESISTIR-LHE É IMPOSSÍVEL'

MULTIMEIOS: 'QUASE FAMOSOS'



ESPINHO

Hospital 227331130
 Centro de Saúde 227341167
 C. R. Segur. Social 227341956
 Clínica Costa Verde 227345885
 Clínica N.S. d'Ajuda 227342695
 Clínica S. Pedro 227344714
 Policlínica 227330640
 PSP 227340038
 Tribunal 227342351
 B.V. Espinho 227340005
 B.V. Espinhenses 227340042
 C.M.E. 227340020
 Biblioteca 227340698
 EDP (agência) 227348387
 EDP (avarias) 800246246
 Junta de Freguesia 227344418
 CTT Rua 19 227330631/2
 CTT Rua 32 227330661/3
 CTT (C.D. Postal) 227340010
 Registo Civil 227340599
 Finanças 227340750
 Tesouraria 227343730
 CP 227346312

A. Viação Espinho 227340323
 Táxis (Graciosa) 227340010
 Táxis (Câmara) 227343167
 R. Táxis C. Verde 227340118
 R. Táxis União 227348017
 R. Táxis Unidos 227342232
 Táxis Verdemar 227343500

ANTA

Junta de Freguesia 227346453
 Unidade de Saúde 227345810
 Lar da 3.ª Idade 227344651
 Farmácia 227341109

GUETIM

Junta de Freguesia 227344226

PARAMOS

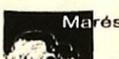
Junta de Freguesia 227342710
 Unidade de Saúde 227345001
 Farmácia 227346388
 Reg.º Engenharia 227342023
 Centro Social 227342005

SILVALDE

Junta de Freguesia 227344017
 Un. Saúde Silvalde. 227343642
 Un. Saúde Marinha 227343101



QUARTO MINGUANTE
15 de Maio



Dia da semana	PRAIA-MAR				BAIXA-MAR			
	MANHÃ	TARDE	MANHÃ	TARDE	MANHÃ	TARDE	MANHÃ	TARDE
	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
10 QUI.	05.24	3.2	17.40	3.3	11.23	.8	23.50	.7
11 SEX.	06.03	3.0	18.19	3.1	-	-	12.01	.9
12 SAB.	06.44	2.8	19.01	3.0	00.32	.9	12.41	1.1
13 DOM.	07.30	2.7	19.49	2.8	01.18	1.1	13.27	1.3
14 SEG.	08.26	2.5	20.50	2.7	02.13	1.3	14.25	1.4
15 TER.	09.37	2.4	22.02	2.6	03.19	1.4	15.40	1.5
16 QUA.	10.56	2.5	23.14	2.7	04.34	1.4	16.58	1.5

Maré

DIRECTOR Nuno Barbosa
REDACTORES Abílio Adriano, Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Eduarda Ribeiro, Elda Ferreira, Elisa Silva, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Marta Bigail, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos, Vitor Solteiro
FOTOGRAFIA Cassiano Soares
CARTOON Carlos Alberto
COLONISTAS Alberto F. Camacho, António Moreira da Costa, António Teixeira Lopes, Armando Jacinto, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Carvalho Baptista, Correia de Araújo, Rita Maia Gomes, Rui Zink, Victor Hugo Pinho
PUBLICIDADE Eduardo Dias
ADMINISTRADOR António Gaio
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho
 Telef. 227331355 - Fax 227331356 - E-mail: mare.viva@netc.pt
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
 NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251
 4500-366 Espinho - Telef. 227331357 / 227331350 - Fax 227331358
 N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268
TIRAGEM DESTE NÚMERO 1,500 exemplares
NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO 104499, de 28/06/76
DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Membro de



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do jornal.

GPR

Glória & Paula Reis, Ld.ª

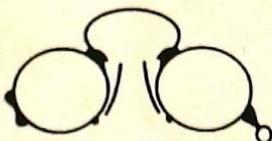
FINANCIAMENTO

Pretende reduzir as suas prestações mensais?
Consulte-nos!
 Ficamos à sua espera.

Rua 30 N.º 614 - Tel. 227330180 - Fax 227311862 - 4500 ESPINHO

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA



INSTITUT OPTICO

TESTE A SUA VISÃO

Coloque este cartão a 30cm e leia até ao fim
 Se não conseguir dirija-se à nossa loja para o ajustarmos à sua visão
 Consulte os seus olhos a laser e a laser

TESTE GRATUITO

RUA 23 - N.º 836
 TEL. 227346717
 4500 ESPINHO
 JUNTO À PSP

FILIAL:
 ÓPTICA DE ESMORIZ
 AV. 29 DE MARÇO
 TEL. 256 751070
 JUNTO À POLICLINICA



Coisas despropositadas

1. Já não é a primeira vez (infelizmente) que ao ver na televisão manifestações - justíssimas - de protesto de professores face às más condições profissionais com que, desde há muito, a classe se debate, a minha pele se arrepiava toda, ficando assim como a pele de galinha depenada. É que, muitas vezes, esses meus colegas escolhem formas ridículas de protestar e de lutar por melhores condições, enveredando por certas "performances" ao ar livre, mais próprias de animação teatral de rua do que justas reivindicações duma classe que tem por missão e função essencial educar crianças e jovens.

Como é que a população em geral pode levar a sério e ter consideração por professores como aquele que vi na semana passada, "disfarçado" de imperador romano, com sua coroa de louros na cabeça (já com bastantes cabelos brancos)? Que credibilidade pode ter uma classe que alberga dentro de si pessoas que, porventura, acham que é pelo burlesco que se tratam coisas sérias?

E depois há quem se queixe que a sociedade em geral não tem consideração por uma classe tão preponderante como a dos professores. E poderá ter, com exemplos tão grotescos, se bem que, felizmente, pontuais?

2. Quando Alexander Graham Bell inventou o telefone estava, certamente, muito longe de imaginar que, muitas décadas depois do seu golpe de génio, o aparelho iria servir para outras finalidades bem diferentes daquela, fundamental, para que ele o criou, ou seja, comunicar à distância. Se o bom do Bell ressuscitasse, por certo lhe daria vontade de voltar atrás e "desinventar" o telefone, se, tal como nós, fosse bombardeado com aquelas chamadas, geralmente à hora do jantar ou aos fins-de-semana, em que vozes melífluas e profissionalmente correctas, fruto, provavelmente, de cursos acelerados de tele-marketing, nos dão cabo da paciência procurando impingir toda a gama de produtos, desde time-shares a trens de cozinha, quase sempre engodados pela miragem de um prémio gordo.

Já não há pachorra. Proponho que, se for para a frente o barramento, de origem, das chamadas eróticas e similares, sejam feitos esforços tecnológicos para impedir, seja de que maneira for, a praga das chamadas, digamos, fora de horas.

Claro que o Bell está inocente. Nós é que não temos nenhuma obrigação de grammar os aproveitamentos (ou desvios) que o aparelhinho tem sofrido por parte de quem, se calhar, fica pior que estragado se recebe, em sua própria casa, chamadas do género. ■ N.B.

"E depois há quem se queixe que a sociedade em geral não tem consideração por uma classe tão preponderante como a dos professores. E poderá ter, com exemplos tão grotescos, se bem que, felizmente, pontuais?"

DR. LIMA RIBEIRO

MÉDICO
ESPECIALISTA DE CLÍNICA GERAL

Consultório: Rua 23 n.º 344 - 2.º C
Telef. 227348846 • Telem. 962353745

Carlos Carvalho em comício do PCP em Espinho

"Não à retórica de esquerda"

O PCP e os seus 80 anos de história.

A passagem de mais um aniversário do Partido Comunista foi o mote para um comício-festa que decorreu na passada sexta-feira e que contou com a presença de Carlos Carvalho, secretário-geral.

O clima era de festa e, portanto, ainda antes das intervenções políticas, houve tempo para a projecção de dois filmes, o primeiro sobre o 25 de Abril e um outro alusivo à história do PCP. Assim como para a actuação dos "Convinha Tradicional", com um reportório de boa música tradicional portuguesa.

Feita a apresentação de alguns representantes de várias organizações do partido no distrito de Aveiro, coube ao espinhense Fausto Neves fazer a primeira intervenção da noite. Fausto Neves sublinhou o facto de que, à passagem de 80 anos de vida, estes não são motivo para uma reflexão nostálgica do passado, mas antes um ponto de partida a uma grande motivação rumo às lutas futuras. Todavia, tal perspectiva não o impediu de lembrar a luta e atitude de vários comunistas que ao longo dos anos foram dando o corpo ao manifesto em prol duma causa em que acreditam, sendo aqui de realçar a justa homenagem feita também a Soeiro Pereira Gomes, um destacado militante comunista com fortes ligações à cidade de Espinho, estando hoje sepultado no cemitério da nossa cidade.

Já a jovem Cristina, militante da Juventude Comunista Portuguesa, alertou para o facto de "as políticas de direita seguidas pelos últimos Governos não serem políticas para a juventude. Portanto, é necessário que os jovens se mobilizem e organizem para a luta, é necessário continuar a levantar e analisar os problemas que afectam directamente os jovens, é necessário continuar a esclarecer os jovens e torná-los conscientes de que podem reivindicar mudanças e de que têm esse direito". Passou depois por defender, já no âmbito das eleições autárquicas, o papel da CDU "como espaço aglutinador

de diferentes jovens que convergem num mesmo ponto: o seu descontentamento face à política que tem sido seguida e o desejo de mudar alguma coisa. Daí a necessidade de dar força à juventude, mobilizando cada vez mais jovens dispostos a participar nas listas e a trabalhar pelo que é melhor para todos nós".

CONFIANÇA E ENTUSIASMO

João Frazão, responsável distrital do partido, realçou o facto de as comemorações do 80.º aniversário terem corrido num ambiente de grande confiança e entusiasmo e defendeu que "hoje, 80 anos passados, é com determinação, com confiança, que continuamos a olhar os trabalhadores e o povo de frente, sem receio que vejam e sintam o que temos lá por dentro, porque é com verdade que lhes falamos e falamos, porque estamos onde sempre estivemos, sempre contra os exploradores, sempre a favor dos explorados", estando ao lado novamente dos trabalhadores da CORFI e da Fosforeira.

Lembrou também que, "se há região onde são mais acentuadas as injustiças e as desigualdades entre uma população trabalhadora, numerosa e esforçada, e uma minoria que paga mal e não olha a meios para explorar aqueles que produzem, o distrito de Aveiro é uma delas, tendo este facto grande contribuição para confirmar o PCP como partido revolucionário, portador dum projecto, de causas e da esperança".

Quanto às eleições autárquicas, estas "são uma batalha de grande importância, onde é fundamental passar a palavra, pois dizer CDU é o mesmo que dizer bom trabalho. E isso pode ser demonstrado pelo exemplar trabalho dos eleitos da CDU no dis-



Carlos Carvalho, secretário-geral do PCP

trito, de que é um belíssimo exemplo a intervenção dos eleitos comunistas aqui em Espinho".

O secretário-geral do PCP, Carlos Carvalho, fez, obviamente, uma intervenção focando as questões numa perspectiva mais global. Referiu que "o PCP celebra 80 anos com os olhos postos no futuro mas não esquecendo nunca o património do partido e todos aqueles que nunca deixaram de lutar pela liberdade. Neste início de século tão carregado de interrogações e também de tantas esperanças e expectativas, este partido continuará a lutar ao lado do povo, tendo como horizonte o socialismo".

Partiu então para uma crítica ao Governo e ao PS, pois, em seu entender, "se hoje ouvimos tantas vozes criticando o Governo, esta é uma realidade porque o Governo segue a política do PSD em benefício das actividades especulativas e parasitárias. Esta é uma marca do PS". A solução

do PS passa por um discurso vago e mistificado, o que "a retórica não resolve nada. Hoje vem ao de cima a delibilidade da economia portuguesa e o PS continua com a mesma política, o que significa que as coisas vão ficar ainda mais feias". É por isto que o PCP "defende uma política que valoriza e defende a justiça social, uma política de esquerda e não a continuação duma retórica de esquerda que nada resolve".

"Hoje já todos perceberam que é preciso governar à esquerda e é aqui que se percebe o papel insubstituível do PCP, que aprova todas as propostas que sejam, de facto, propostas de desenvolvimento e de justiça social. Isto porque queremos uma política para o nosso povo e para o nosso país", disse, numa clara referência ao trabalho dos eleitos comunistas na Assembleia da República e que é reflexo duma atitude permanente de todos os eleitos comunistas. ■ C.H.C.



A. MOREIRA DA COSTA

A segurança

Por razões sobejamente conhecidas, a segurança dos cidadãos é um assunto em voga, correntemente abordado, glosado e escarpelado até à exaustão.

São permanentes as referências à falta de segurança individual e colectiva que afligem a nossa comunidade, a nível local, regional e nacional. Nalguns pontos do território pior do que noutros mas, de um modo geral, quer seja em Lisboa, no Porto, em Espinho ou na Amareleja, toda a gente se queixa desse mal social, desse cancro que, lenta, e umas vezes silenciosamente, outras nem tanto, vai minando o nosso corpo nacional.

São fartas e abundantes as referências ao tempo em que em Portugal era seguro sair à noite, em que as senhoras e as crianças podiam andar nas vielas mais recônditas sem receio de serem molestadas, em que os pais, beirões ou transmontanos, podiam mandar os filhos, sossegadamente, estudar para Coimbra ou para Lisboa, sem receio de os verem regressar à terra dentro de um caixão de pinho, degolados, estragados ou esfolados vivos à porta de uma qualquer residência universitária ou república de estudantes.

Em suma, estão a começar a aparecer os sintomas que prenunciam o aspirar pela emergência de um homem forte que tenha, finalmente, pulso nisto, que ponha a malta fandanga na ordem, que acabe com a insegurança em que permanentemente vivem os pacatos cidadãos, que imponha a lei e a ordem.

Vamos por partes. Em primeiro lugar, assaltos, roubos, violações, homicídios mais ou menos horrendos e macabros, sempre houve, mesmo no tempo do saudoso dr. Oliveira; só que as notícias, filtradas por esse verdadeiro serviço cívico que era a censura, não chegavam ao conhecimento dos cidadãos.

Segundo, naquela altura, um pai beirão ou transmontano ou alentejano, dificilmente teria um filho a estudar em Lisboa ou Coimbra, pela simples razão de que não tinha os mínimos meios para sequer pagar as deslocações, quanto mais os custos de um curso universitário. Terceiro, a complexidade das questões étnicas, criadas pela presença entre nós de grande quantidade de povos alienígenas, com minorias acoçadas e guetizadas em condições de insalubridade verdadeiramente indescritíveis, era uma raridade.

Todos sabemos a complexidade do mundo em que vivemos: a facilidade das comunicações, a rapidez com que a novidade, boa e má, transpõe fronteiras e distâncias, a sofisticação organizacional de associações de criminosos que se dedicam às mais nefandas práticas com recurso a meios tecnológicos e suporte jurídico imbatíveis. Tudo isto cria imensas dificuldades no combate ao crime, na preservação da segurança dos cidadãos, na manutenção da paz e tranquilidade públicas.

Todos estamos conscientes das dificuldades criadas e levantadas pela multiplicidade de culturas que convivem e interagem, de forma nem sempre pacífica e eficaz, em espaços físicos limitados, mormente em casos de comunidades não habituadas ao fenómeno desde há longo tempo, como é o nosso caso. Em Portugal, o fenómeno da imigração é recente: sempre fomos um povo exportador de massas humanas e não uma comunidade receptora, como nos estamos a tornar agora; isto cria dificuldades adaptativas, de integração cultural e normalização de minorias, as mais das vezes votadas, por um racismo latente, a viver em condições da mais abjecta pobreza e miséria, contra a qual reagem primariamente, como qualquer um de nós faria, por certo, nas mesmas circunstâncias se, ao facto de serem minorias e marginalizadas, somarmos o não menos significativo facto de serem pouco educadas, cultas e instruídas.

Vejam agora o problema pelo prisma da segurança. Obviamente que a questão não pode ficar pelo diagnóstico, mais ou menos apurado, mais ou menos correcto, das causas do problema: há que encontrar para ele solução, mais, talvez, há que encontrar vontade política para achar a solução.

Portugal está, como Roma nos tempos de Mário e Sulla ou no dos triunviratos: quer ser democrático e livre, mas aspira por um homem forte, quer manter a sua característica de estado de direito democrático, mas anseia por um sucedâneo do dr. Oliveira, mais mitigado, mas que dê uns safanões a tempo. Na minha opinião, esta não é a solução.

A solução para o problema, grave e sério, da falta de segurança individual dos cidadãos, passa pelo assumir, com coragem e vontade, das responsabilidades por parte do estado democrático, que não pode ser tolerante para com as forças que o minam e acabam por o reduzir a cinzas. Uma das principais condições que assegurou o sucesso da aventura golpista de 28 de Maio de 1926 foi o desejo de ver acabada aquilo a que João Ameal, no seu estilo truculento e trauliteiro, apelidou de "Balbúrdia sanguinolenta".

A República Portuguesa tem que se defender de novos Gomes da Costa, Carmona ou Vicente de Freitas. Não pode demitir-se, sob pena de, de novo, sucumbir, do dever de garantir a segurança individual dos seus cidadãos. Sem cidadãos não há República e sem República não há cargos apetitosos e gostosos para todos e quaisquer "boys"... ■

"... assaltos, roubos, violações, homicídios mais ou menos horrendos e macabros, sempre houve, mesmo no tempo do saudoso dr. Oliveira; só que as notícias, filtradas por esse verdadeiro serviço cívico que era a censura, não chegavam ao conhecimento dos cidadãos."

Postais da nossa terra

O cidadão tem direito, constitucional, à saúde. As entidades responsáveis, seja a nível nacional, seja local, têm obrigação e dever de proporcionarem condições.

Estamos em Maio, mês do coração. A Fundação Portuguesa de Cardiologia, todos os anos, nesta altura, lança o alerta.

Entre outras coisas, o sedentarismo é um cancro que vitima, pois o nosso organismo necessita de exercício físico regular, medicamento assaz útil e indispensável ao coração, pois se a bomba não funciona bem, a máquina empana.

Em Espinho existiu nos terrenos onde foram implantados a Nave e o Complexo de Ténis, cuja utilidade não se discute, um Circuito de Manutenção (depois de muita "luta"), o qual nasceu torto, funcionou pior e morreu depressa, quiçá convenientemente.

Os terrenos existem, porém, na referida infraestrutura, desejável para o essencial e útil físico do cidadão comum, independentemente da idade, nunca mais se ouviu falar.

Os cidadãos não precisam apenas de passeios turísticos, culturais; antes disso, para a sua qualidade de vida, bem estar físico e psíquico, necessitam de saúde.

Será que isso não dá votos nem dividendos políticos ou político-partidários?

Remetente: Carlos Sárria



I Encontro das Associações de Pais de Espinho

No terreno, à procura de soluções

A Federação Concelhia das Associações de Pais de Espinho (FCAPE) organizou, no passado sábado, uma visita às escolas filiadas nesta Federação. A visita teve início às 14 horas e foram percorridas treze escolas do concelho, tendo no fim sido servida uma pequena refeição aos presentes.

Neste convívio estiveram presentes alguns presidentes e membros das associações de pais das várias escolas do concelho, o vereador da Educação, Fernando Rocha, o vereador Luís Montenegro, os presidentes das Juntas de Espinho e Anta, António Catarino e Boaventura Moreira, respectivamente, o Comandante da Polícia de Segurança Pública de Espinho, a directora do Centro de Formação das Escolas de Espinho, Carminda Moura, um representante da ADCE, André Duarte e o director da Biblioteca Municipal, António Regedor.

O objectivo desta iniciativa foi promover o convívio entre os pais das associações das escolas, proporcionando um melhor conhecimento das mesmas. A escola escolhida para a concentração dos vários participantes foi a Escola nº3 de Espinho, também conhecida como a Escola da Nossa Senhora da Conceição, onde se fez uma breve visita às instalações para conhecer o local de trabalho de muitas crianças e onde foi constatado que esta escola necessita de grandes obras. Terminada a visita à escola nº3 partiu-se de autocarro até à escola seguinte.

PÉRIPO PELAS ESCOLAS

Na escola secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida não houve a presença de um membro da Comissão Executiva por dificuldades de ordem burocrática, como explicou Jo-

aquim Ferreira, presidente da Associação de Pais desta escola, que também referiu os vários problemas com que aquele estabelecimento de ensino se debate, dando destaque à falta de condições do ginásio, já para não falar nas "piscinas" que muitas vezes se formam em certos locais da escola. A visita continuou de autocarro até à Escola EB 2/3 Sá Couto, onde primeiramente foram mostradas as novas salas, como uma sala de apoio à sexualidade e uma sala de química muito bem apetrechada. Depois passou-se para os males da escola, apresentados pelo presidente da associação de pais, Rui Correia, como um poste de electricidade que tinha os fios descarnados à vista de todos, havendo o perigo de uma criança ficar electrocutada. Um outro problema era o facto de o ginásio ter várias telhas partidas.

A escola seguinte foi a Escola nº2 de Espinho, que teve recentemente várias obras de modernização. O que ainda falta é um piso para o ginásio, onde pretendem dar aulas de dança e Fernando Rocha revelou estar a tratar do assunto. Esta escola espera, também poder construir um recinto pré-escolar e uma cantina, porque tem necessidade e espaço para o fazer. Continuando nas escolas primárias, foi a vez da Escola nº1, cujos problemas são os quadros, as mesas e as cadeiras extremamente degradadas e a cozinha onde há poucas condições, princi-



O grupo de participantes no I Encontro das Associações de Pais

palmente quando chove e as crianças, que são bastantes, se reúnem nela para lanchar. De visita a uma sala nova naquela escola, a grande sala multimedia, que é composta por vários computadores, televisão e vídeo e, ainda irá possuir um scanner e um data-show, o problema levantado foi a falta de segurança, porque é muito fácil partir um vidro e entrar nela. Foi então sugerido ao vereador Fernando Rocha a realização de um seguro que cobrisse aquele material.

Em visita a mais uma escola, desta vez a Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, onde António Santos, vice-presidente da Comissão Executiva fez as honras da casa, mostrando a pequena sala dos professores e a também pequena biblioteca, duas salas que, espera, sejam ampliadas. Um outro problema é facto de o muro da escola ser muito baixo e logo muito permeável e o que acontece é que há gente a entrar e sair da escola através do muro, pon-do-se assim em causa a questão da segurança. O piso da escola também não está nas melhores condições, visto ser o mesmo de há 25 anos, que é a

idade da mesma. Apesar disto, António Santos, pensa que "Não estamos mal".

As três escolas de Anta visitadas - Anta 2, Anta 3 e em especial Esmojães -, debatem-se com problemas de falta de condições a nível de instalações e de material, ao nível do piso dos recreios e em matéria de segurança (vedações), como acontece nas várias escolas da periferia de Espinho.

A Escola Domingos Capela em Silvalde é uma escola com poucos problemas visto ter sido construída recentemente.

Foram também visitadas as escolas Corredoura n.ºs 2 e 4, de Paramos, que segundo o presidente da FCAPE, Filipe Milheiro "são escolas muito antigas e que têm uma estrutura que não é compatível com as exigências do ensino actual, ou seja, não dispõem de espaços, como biblioteca, salas com computadores, cantinas, pavilhões para a prática do desporto, são escolas construídas há muitos anos e que até hoje não houve coragem nem decisão política para alterar radicalmente o estado das escolas. Portanto a grande prioridade está em a Câmara decidir e con-

cretizar, e tem sido dito que durante os meses de Verão vão ser realizadas obras em várias escolas do Concelho. No caso das quatro escolas de Paramos, a melhor solução passará pela construção de uma nova escola, resolvendo-se entretanto as situações mais graves".

A última visita foi à Escola da Marinha nº 1, estabelecimento sem graves problemas porque foram levadas a cabo várias obras recentemente, sendo até considerada uma das melhores escolas do concelho. As obras aqui efectuadas foram da responsabilidade de um concurso ganho através do Programa de Reabilitação Urbana da Marinha. O único problema que ainda não foi solucionado foi o do recreio, que ainda se encontra em más condições.

SEIS HORAS DE 'ESTUDO'

Esta foi a primeira vez que a FCAPE organizou um evento deste género e Filipe Milheiro conta como surgiu a ideia. "Faz agora um ano que a FCAPE fez um estudo sobre as escolas do Concelho de Espinho, que foi seguido de um debate público no Cine-Tea-

tro S. Pedro em que expusimos aos Conselhos Executivos e Direcções das Escolas, bem como à Câmara Municipal e ao Ministério da Educação o estado em que se encontravam as escolas do concelho. Nesta nova iniciativa, juntámos quinze associações de pais do concelho de Espinho e convidámos várias entidades que acederam a este convite. Por isso, este foi o primeiro encontro das associações de pais do concelho".

Relativamente a estas visitas, o presidente da FCAPE, assinala que "esta iniciativa, em que as pessoas andaram seis horas a percorrer as escolas do concelho, mostra bem o interesse que têm em conhecer a realidade das escolas de Espinho, tendo em vista encontrar as melhores soluções. Escolas como Idanha, Guetim e Silvaldinho 1 e 2 não foram visitadas mas carecem igualmente de intervenções importantes. A mobilização da Câmara e dos presidentes de Juntas é fundamental, nomeadamente para as escolas do primeiro ciclo. Enquanto nas escolas secundárias, a responsabilidade é do Ministério da Educação, as escolas do primeiro ciclo, a responsabilidade das obras das escolas, é da Câmara Municipal. Os pais realizariam esta iniciativa mesmo que essas entidades não comparecessem, mas ela saiu reforçada pelo facto do vereador para a Educação ter comparecido e também nos apraz a comparencia do vereador da oposição e dos presidentes de Juntas".

Finda a visita às várias escolas do concelho, o convívio foi levado a cabo com uma pequena refeição e a oferta de uma lembrança de presença do "I Encontro das Associações de Pais de Espinho". ■ M.G.

RUI ABRANTES
ADVOGADO
Rua 18.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

Fonseca
TECIDOS MODAS
RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

ópticaPIRES
Melhor É Impossível
RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663

Romy
cabeleireiro
esteticista - massagista
manicure e pedicure
Rua 31, 330
4500 ESPINHO
Tel. 22 732 19 95

CASA ALVES RIBEIRO
da Rua 19, 294 - Espinho
tem dos maiores sortidos do país em Vinhos do Porto datados, correntes, de mesa, Aguardentes Velhas e Whiskies

Francisco de Oliveira
SOLICITADOR
ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C
Tel. 227320680
RES.: Rua Padre Sá n.º 201
Paramos - Espinho
Tel. 227345190

Teatro no S. Pedro, por alunos da 'Gomes de Almeida'

Muita qualidade, pouco público

No passado sábado, no Cine-Teatro S. Pedro, a 7.ª turma do 12.º ano da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida, levou à cena a peça "Felizmente Há Luar!" de Luís de Sttau Monteiro.

Sábado à noite, véspera do Dia da Mãe e momento em que a lua entra numa nova fase, assim se poderia iniciar um argumento para uma peça teatral... No entanto, o argumento estava feito e a peça escrita, só faltava alguém dar corpo e alma ao texto, foi o que os alunos de 12.º ano de Humanidades fizeram, e muito bem!

O 25 de Abril de 1974 já lá vai, mas para além de ter deixado marcas no país, esta data, e toda a história que a constitui deu inspiração a muitos autores, que expressaram os seus ideais de liberdade e justiça em diversas obras. De certo modo, esta peça vem dar seguimento às comemorações da data, uma vez que "este grupo de trabalho sempre encarou a representação da peça como uma campanha a favor da liberdade, da justiça, contra a miséria e a injustiça", quem o diz é o professor de Oficinas de Expressão Dramática, Agostinho Pinho.

"Felizmente Há Luar!", de Luís Sttau Monteiro, foi a peça escolhida pelos alunos e professores. Agostinho Pinho explica

porquê: "Por ser uma peça emblemática do séc. XX, sobretudo da 2.ª metade do séc. XX; por ter a ver com o programa de 12.º ano e porque nos dizia muito, escolhemos esta peça que é muito complexa e todos aceitaram o desafio".

Esta peça teatral é revestida por um enorme jogo de luzes, que foi muito bem conseguido e, por uma forte carga simbólica: a noite, a lua, a saia verde, o tambor, a fogueira, entre outros, são alguns dos símbolos que dão vida à peça e que demonstram o paralelo entre a realidade da história portuguesa e a peça convergindo para um mesmo fim: a luta contra o abuso de poder e as péssimas condições de vida do povo, sendo a noite de luar o sinal de esperança para um futuro de igualdade e liberdade.

O elenco contava com Cláudia, Adília, Andreia, Cristiana Lopes, Cristiana Teixeira, Diogo, Liliana Moreira, Liliana Viana, Rita e Stephane, um elenco que mostrou ao pouco público presente, que tinha a matéria estudada e bem estudada!



Aliás, segundo o professor, todos se empenharam muito, até porque só tinham uma aula por semana e tinham começado a preparação apenas em Janeiro, e ainda diz mais "não foi um milagre, mas um feito!"

Tanto para Cláudia Marques, a personagem principal, como para Liliana Viana, "foi um prazer imenso" representar "Felizmente Há Luar!".

Já no que respeita a considerar o teatro como futuro ou actividade curri-

cular, a resposta é também semelhante: "actividade curricular" e Cláudia Marques ainda acrescenta: "era uma actividade lectiva, no entanto tentei dar o meu melhor, pois era um papel muito difícil, as interações eram bastante longas, mas não deixei de as trabalhar como se fosse uma profissional".

CONFRANGEDORA AUSÊNCIA DE PÚBLICO

Teatro também significa público, o que não acon-

teceu nessa noite. De facto, pouca gente esteve presente e Aurora Rocha, professora, comentou este lamentável aspecto: "foi pena realmente a assistência ser em número reduzido, mas penso que todos os alunos se empenharam e mostraram ser capazes de actuar conforme a personagem que representavam. Estiveram todos muito bem".

Foi um momento de qualidade proporcionado por alunos do ensino secundário, é certo. Será o

início de um futuro? Agostinho Pinho refere que "podem seguir, desde que queiram, pois alguns deles têm uma grande maleabilidade".

No fim, os aplausos foram imensos e o professor emocionado pela surpresa que os alunos lhe fizeram disse: "foi uma peça muito trabalhosa, com este nível, não tenho palavras para expressar a minha satisfação pelo que este grupo de trabalho conseguiu". É caso para dizer: "Felizmente Há Luar!"... ■ E.F.

Prolongamento da Rua 20, para quando?

Há alguns anos atrás, a Câmara Municipal de Espinho mostrou o desejo de prolongar a actual Rua 20 para sul. Contudo, algumas dificuldades surgiram o que fez com que a CME adiasse o projecto, adiamento esse que perdura...

O principal entrave ao prolongamento da Rua 20, segundo a Câmara Municipal de Espinho, era a fábrica de tapeçarias de Heliodoro Pereira da Silva. Por essa razão, o 'MV' falou com o próprio Heliodoro Silva que nos levantou um pouco o véu deste enigma.

Heliodoro Silva começou muito cedo a trabalhar no ramo de tapeçarias. Todavia, à idade em que começou essa actividade, nunca pensou no rumo que a sua vida levaria, que o tornaria um dia o dono da empresa, que obtém neste momento elevado nível de importações e exporta-

ções um pouco por todo mundo. Não sonhava nas proporções que o seu ofício poderia tomar, mas é a pura realidade, um facto, de facto (passe a redundância).

Heliodoro Silva, querendo alargar a sua empresa, foi até à CME procurando que lhe fosse vendido o terreno, o que, após algumas negociações, veio a acontecer.

O empresário tinha assim intenções de alargar o seu ramo, até que se deu um incêndio nas imediações da fábrica, o que acabou por culminar com a

cedência gratuita de alguns dos terrenos que impediam o prolongamento da rua 20 à CME.

E agora pergunta-se e porque razão não se efectuou o prolongamento da rua ainda?

Heliodoro Silva responde: "todo o terreno que rodeia a fábrica é praticamente meu, o próprio passeio que a envolve foi mandado fazer por mim.

A CME aguarda compradores para os terrenos laterais, no sentido de, ao comprarem esses terrenos, contribuir para o pagamento do pro-

longamento da Rua 20, tal como eu, do meu lado, já fiz".

E, foram estas as razões apresentadas por

Heliodoro Silva face ao prosseguimento de trabalhos para a feitura da Rua 20. Será que o projecto ficou esquecido? ■ E.F.

DR. DIOGO LIMA
PSICÓLOGO CLÍNICO

Consultório: Rua 23 n.º 344 - 2.º C
Telemóvel 919002475

Assembleia de Freguesia de Paramos

Junta de Freguesia e APARDIL em rota de colisão

E se um cidadão alcoolicamente bem disposto repentinamente invade a primeira sessão ordinária de 2001 da assembleia de freguesia de Paramos? Isso é...hilariante. De nada valerem os apelos do presidente da mesa e do secretário do executivo para que o dito senhor não extravasasse o seu estado de espírito. O estranho visitante, mercê da sua sede de protagonismo, ficou para a história desta reunião de 4 de Maio como um dos personagens mais enérgicos e inconformados perante o estado da freguesia paramense.

"Devassa do espaço paralelo à lagoa com escombros provenientes de demolições, falta de protecção do cordão dunar e falta de informação à população da praia sobre o futuro previsto para aquela povoação". Estes foram alguns dos assuntos abordados por Domingos Monteiro, Presidente da direcção da Apardil, no período reservado à intervenção do público. Tal como já vem tornando habitual, o presidente desta associação cívica alertou o órgão deliberativo para uma série de questões, dando especial realce às consequências

gravosas provocadas pelas inundações do ribeiro de Rio Maior. **"Face aos movimentos de pessoas receosas que novas inundações aconteçam na Rua da Senhora da Guia, a associação reuniu por duas vezes com uma dezena de moradores daquela zona no sentido de evitar que as obras que a Junta está a efectuar (aterro de um terreno para construção de um parque de lazer) não sejam afectadas e para que este órgão providencie, atempadamente, para corrigir algumas preocupações"**, salientou. Contrariando a ideia de que a associação exerce um papel negativo e contrário aos interesses do executivo, Domingos Monteiro enalteceu **"o empenho da Junta de Freguesia nos dias a seguir às inundações"**, sem contudo esquecer que **"continuam por retirar do rio obstáculos caídos e arrastados, alterando o rumo das correntes e levando alguns terrenos"**. Um dos momentos altos do discurso do líder desta associação foi quando declarou que **"face aos desafios lançados pelo Presidente da Junta, estou disponível para colaborar num órgão**



Um aspecto parcial de uma sessão polémica

deliberativo, no sentido de mudança para uma estratégia diferente, com vista ao aproveitamento das potencialidades de Paramos. Tem faltado a defesa dos reais interesses de Paramos, trocados por demasiada submissão", afirmou, provocando uma nítida irritação no autarca Paramense.

A resposta não se fez esperar. Jorge Sá, vogal eleito pela lista de independentes, foi o primeiro a insurgir-se contra aquilo que caracterizou como um discurso virado para o protagonismo. **"Parece que aqueles que mais fazem pelas populações são aqueles que mais são criticados. Eu não ando à espera das assembleias de freguesia e da presença dos órgãos de comunicação social para levantar questões. É importante realçar que os órgãos aqui existentes foram sufragados por 70% da população. A dificuldade desta freguesia não está em enumerar problemas, mas em trabalhar para resolvê-los"**, expressou. Américo Castro, presidente do executivo, também se referiu ao assunto de forma irónica. **"Quero dar os**

parabéns ao Sr. Domingos Monteiro. Bem haja! Já conhecemos mais um candidato à Junta de Freguesia. Estamos cá para ganhar os desafios. O Sr. Domingos nunca esteve no terreno para servir a população, mas com o intuito de se projectar politicamente". E lançou uma questão: **"O que seria da Apardil se a Junta, de um momento para o outro, resolvesse todos os problemas?"**. No final da ordem de trabalhos, Domingos Monteiro teve a oportunidade de responder às críticas apontadas. **"Da intervenção dos senhores ficou a ideia de que a Apardil só vem para as Assembleias dizer mal. Não é assim. Nós alertamos para situações reais e concretas. Está tudo escrito. Quero que fique bem claro que nós estamos dispostos a arregaçar as mangas para resolver os problemas da freguesia, ao contrário do que dizem"**, sintetizou.

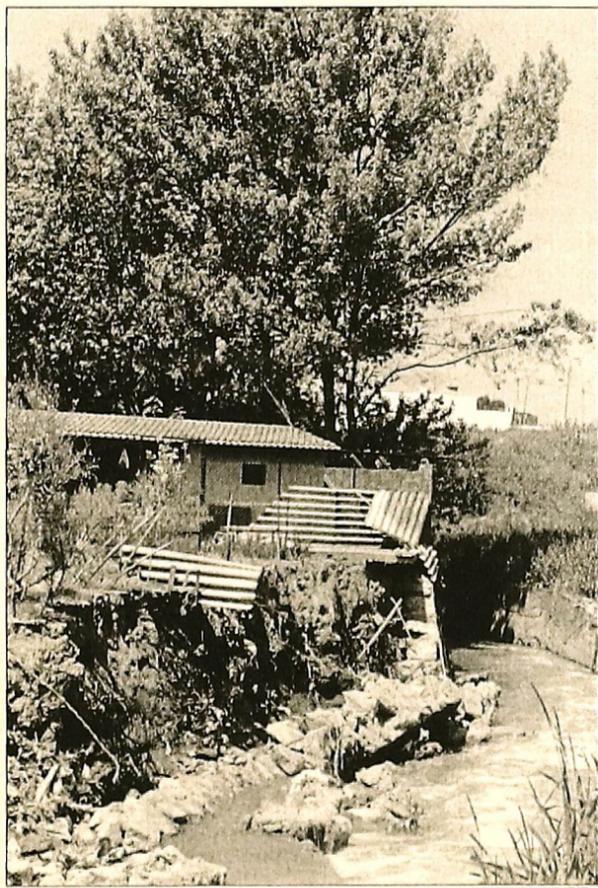
Mas nem só de troca de galhardetes versou esta reunião. Américo Castro, líder do executivo, teve ainda o ensejo de fazer uma súmula da actividade desenvolvida, da qual desta-

cou **"o registo de terrenos que a Junta tem na zona da marinha"**, **"o empenho e dedicação da Junta na resolução do problema das inundações"**, **"a criação de uma comissão pedagógica para o complexo habitacional da Quinta de Paramos"**, que agrega elementos da Câmara, Junta, paróquia e moradores e a **"repavimentação da rua que liga os lugares da Quinta ao Monte"**. Na opinião do presidente, **"a actual ponte que divide esta rua não serve os interesses da freguesia. Tenho já agendada uma reunião com o Presidente da Câmara para lhe fazer ver que precisamos de uma ponte nova, mais larga e segura"**.

O mau estado da rua que permite o acesso à praia (alvo de uma reportagem no "MV" na edição de 2 de Maio) também não foi esquecido pelo autarca. **"Numa visita que fiz com o vereador Manuel Rocha, com o objectivo de efectuar o levantamento das carências ao nível da rede viária, ele garantiu-me que, dentro de dias, o problema do acesso à praia seria resolvido"**. Quanto às relações entre a Junta

e o regimento de engenharia, elas vão de vento em popa. **"Ficou acordado entre as duas instituições que os homens do regimento irão efectuar a limpeza de todos os cursos e veios de água e a abertura de valas de drenagem junto ao campo de futebol e aeroclube. O Regimento assume toda a obra e a Câmara a compra de materiais"**, salientou. Quanto às demolições das casas devolutas na praia, Américo Castro é peremptório. **"Já falei com os vereadores Manuel Rocha e Rolando de Sousa e eles garantiram-me que, no prazo de quinze dias, executariam a obra. Como até à data não o fizeram, vou continuar a insistir"**, garantiu.

De salientar que nesta reunião ordinária do órgão deliberativo paramense foi aprovado por unanimidade o relatório e contas do ano transacto, bem como, a alienação e venda do espaço actualmente ocupado com as ruínas do que outrora foi uma estalagem e restaurante, situado nas imediações do aeroclube da costa verde, em virtude de o concurso para concessionar o espaço ter ficado deserto. ■ V.S.



Destruições um pouco por toda a parte em Paramos

Maré-Rua

O que acha de haver vendedores ambulantes na esplanada?

EMÍLIA GOMES

41 anos, professora

Os vendedores ambulantes são parte integrante do Verão em Espinho. Julgo que têm toda a legitimidade de ali estar, embora não paguem qualquer alvará para vender naquele local. É um pouco injusto para com os outros comerciantes. Mas, por outro lado, não andam a ganhar o seu dinheiro ilegalmente. É melhor venderem ali do que andarem a arrumar carros ou a roubar... ■

JOAQUIM ALVES

54 anos, empregado fabril

Penso que estes estrangeiros deviam ir para a terra deles - é que aqui só estão a tirar trabalho aos de cá e, ainda por cima, estão num local de passagem para os peões que passeiam. Não admira que façam aqueles preços, não pagam qualquer aluguer pelo espaço, nem têm despesas de luz, água e outras, que um comerciante normal tem. É uma vergonha para a cidade! ■

CLARA FERREIRA

34 anos, enfermeira

Será possível que em Espinho sejam necessários estes imigrantes, muitos deles ilegais, para que andem tantos "mirones" na esplanada? É que vêm de outras localidades para "brincar" aos preços baixos com estes seres que vivem em condições pouco humanas. Deve haver consciência do que é a exploração do ser humano. Deixem de brincar com as pessoas e apreciem mais o mar... ■

PAULO MOREIRA

23 anos, estudante

Acho que os espinhenses habituaram-se a que eles existissem, a restante população "fim-de-semana" até gosta mais. As pessoas vão passeando na esplanada, vendo as coisas expostas no chão, compram uns tremoços e atiram as cascas para o chão, para deixar rasto, possivelmente para saberem o caminho de volta... ■

MARIA DE FÁTIMA PINHO

39 anos, doméstica

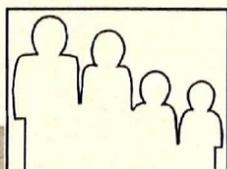
Eu não sei se eles devem ou não vender naquele local, mas é bonito ver ali aquela diversidade de etnias, todas misturadas, cada qual a vender o seu "peixe". Vendem coisas bastante engraçadas e originais por preços muito baixos. Não sei como é possível fazer aqueles preços, às vezes fico até a pensar se não serão produtos roubados... ■

FERNANDO SOUSA

45 anos, feirante

É normal que não goste muito destas pessoas, porque sou feirante e pago uma mensalidade à Câmara Municipal, e estes indivíduos vendem sem qualquer factura de compra dos produtos, sem qualquer licença de venda, e ainda por cima os polícias não fazem nada. Se for uma pessoa que trabalha na legalidade, são capazes de pegar por qualquer coisa, muitas vezes que nem existe... ■

depoimentos recolhidos por M.G.



ARTES & OFÍCIOS

MANUEL MOLEIRO, 62 anos, sapateiro

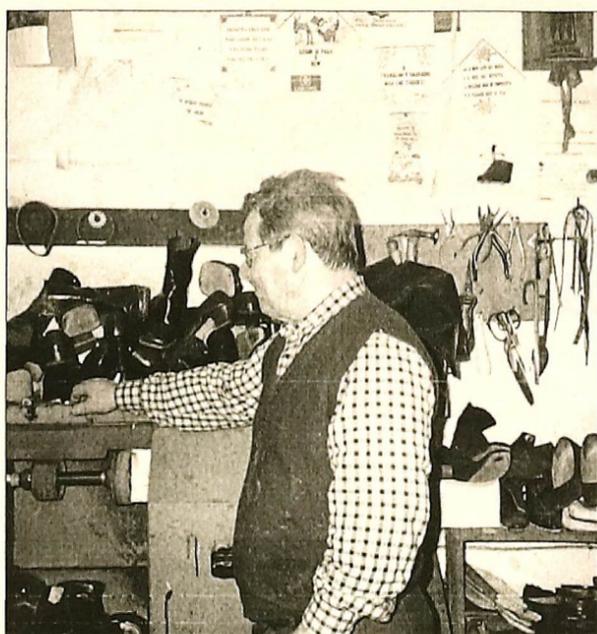
"É preciso muito empenho..."

Desta vez, fomos falar com um profissional de uma arte que tem vindo a desaparecer aos poucos. Conversámos com o sapateiro Manuel Moleiro, de 62 anos, que se dedica ao ofício há mais de 50.

O nosso interlocutor diz ter-se dedicado a esta profissão "porque fui obrigado", mas também que, "com o passar do tempo, comecei a gostar de fazer este tipo de coisas, comecei a ver que dava dinheiro e então resolvi ficar por aqui". Manuel Moleiro começou por trabalhar para uma empresa por sugestão de um amigo e "fiquei lá trinta e três anos; depois, quando fechou, eu e os meus colegas dividimos e cada um tentou a sua sorte".

Depois de instalado por conta própria, o sr. Manel, diz, nunca se arrependeu de ter sido esta a profissão escolhida, pois "dá muito dinheiro, desde que saibamos lidar com os clientes e tenhamos vontade de fazer bem o trabalho" e declara até que "há pessoas que se queixam que esta profissão não dá dinheiro e muitos colegas meus até já tiveram de fechar as portas, mas eu não me queixo. Para isto é preciso muito empenho, não se pode passar as tardes no café como muitos dos meus colegas fazem, tem que se estar sempre por aqui porque o cliente pode vir a qualquer hora, e nós temos de ter o trabalho pronto a tempo; senão, é óbvio que clientela vai procurar outros sapateiros".

Para além do facto de esta profissão ser compen-



satória, o nosso inquirido afirma que há outro aspecto que o apegue a esta profissão, ou seja, "gosto do que faço, o que é muito importante". Contudo, às vezes torna-se um pouco complicado conseguir satisfazer o cliente e ter o trabalho pronto a horas: "Acontece com muita frequência ter-se os sapatos de um cliente prontos e ele se esquecer de os vir buscar, e os pares que ainda não estão prontos são os que as pessoas querem...".

Segundo o sr. Manuel, não são requeridas muitas aptidões para se exercer esta profissão, mas é essencial, por exemplo "saber-se lidar com os clientes, é preciso ser-se paciente, simpático... e nada mais". Num tom de brincadeira, o nosso interlocutor disse até que "antigamente esta era a profissão dos 'manquinhos' porque só era necessário trabalhar com as

mãos".

Manuel Moleiro aconselha esta profissão apenas a quem gostar realmente dela: "Por exemplo, o meu filho trabalha cá mas não por incentivo meu, eu sempre achei que ele devia fazer aquilo que gostasse de fazer. Um dia, cheguei a casa e disse que ia dar isto para exploração e ele pediu-me para não o fazer pois também queria trabalhar nisto". Além disso, "também já tenho netos e acho que não devo forçá-los a fazer nada; se eles quiserem tudo bem, mas ninguém os vai obrigar!".

Quando lhe resta alguns tempo livre, o que é complicado quando se trabalha quatorze horas por dia, o sr. Manuel gosta de dormir, apanhar sol na sua varanda, e "antigamente gostava de ver televisão, adorava, por exemplo, os filmes de 'cowboys', mas agora só passam porcarias...". ■ E.R.



Memórias

O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

Em Maio, cerejas ao borralho,
um mês sem a caixa mágica
e a demolição do Palácio-Hotel

O mês de Maio de há 20 anos atrás teve algumas semelhanças com o que agora vivemos. É que, tal como tem sucedido nos últimos dias, as condições meteorológicas têm-se apresentado adversas: "Inesperadamente, num fim-de-semana que muitos fariam contas de passar calmamente ao ar livre, confiantes naquilo que parecia ser a chegada do bom tempo de Verão, ela, a chuva, abundante e batida pelo vento, veio lembrar que 'em Maio se comem as cerejas ao borralho'. Por isso, a cidade acordou mal disposta, resmungona e irritadíssima, e lá teve que ir atrás da porta buscar o guarda-chuva que não contava ter de usar de novo. Passou o domingo metida no cinema, aqueceu o estômago no chá e torrada de café repleto e foi para casa a deitar contas à vida, esperança guardada para dias melhores. Em que, ao menos, não chova, e o sol nos venha dizer que o Verão há-de vir".

Nesta edição, o "MV" dava a conhecer uma experiência realizada por um grupo de estudantes alemães, que decidiram testar até que ponto a falta de uma televisão interferia nos hábitos de uma família. Assim, depois de terem submetido duas famílias a um mês sem a "caixa mágica", "o resultado da experiência foi imediato: nenhum dos membros das duas famílias sabia o que fazer com o tempo livre de que repentinamente passara a dispor. Ao terceiro dia já se ouviam queixas de 'uma chatice terrível'. Ninguém sabia de facto como deveria ocupar as noites. Com o correr dos dias, uma das mulheres já suplicava, a chorar, que o aparelho voltasse, queixan-

do-se de que o marido se tornava mais difícil de aturar, agora que não tinham a televisão em casa. Discussões que antes nem sequer teriam tempo para se manifestar eram agora o prato do dia. Finalmente, quando, ao fim de quatro semanas, o aparelho voltou a ocupar o seu lugar, ambas as famílias mostraram sinais de uma alegria porventura maior do que se tivesse regressado a casa um filho há muito perdido".

A demolição do Palácio-Hotel foi motivo de primeira página e reportagem. Tudo porque, ao que o "MV" escrevia, a Solverde, responsável pela demolição, colocou em risco a vida dos transeuntes com uma demolição feita "à balda". O "MV" acusava a Solverde de se ter precipitado para uma demolição muito mais barata do que o previsto: "Ao que soubemos, a Solverde tivera várias respostas de empreiteiros interessados em proceder à demolição, por verbas que oscilavam entre os 5.000 e os 10.000 contos. Mas em vez de se decidir por uma delas, feitas por pessoas responsáveis e que garantiam proceder aos trabalhos com a vida garantida da segurança necessária, optou por encarregar um indivíduo que se propôs a fazer o trabalho por apenas 2.000 contos. Poupança assim mais uns milhares, mas que garantias podia ter da capacidade técnica de quem acabou por proceder à demolição da maneira que se viu? Ficou assim mais uma vez evidente o oportunismo, e até o egoísmo, habituais na actuação da Solverde, que desta vez pôs em risco imediato a vida e os bens de muitas pessoas". ■ R.V.S.

**VENDO
APARTAMENTO
T3**

**CENTRO DE ESPINHO,
COM LUGAR DE
GARAGEM, LAREIRA,
ÓPTIMO ESTADO**

TELEMÓVEL 934256912

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770
ESPINHO

PERFIS

ALBERTO LOPES - 69 anos - Professor

“Se pudesse, acabava com a Feira!”

Alberto Lopes foi, durante muitos anos, professor de Trabalhos Manuais. No exercício dessa profissão passou por S. João da Madeira, Porto, Mirandela, Esmoriz e Espinho, tendo sido igualmente professor na extinta Telescola. Agora já na situação de aposentado, Alberto Lopes continua a ser a “alma-mater” da Cerciespinho, valiosa instituição criada em 31 de Julho de 1976 e, portanto, em breve a celebrar as suas Bodas de Prata. Considera a Cerci a sua 2.ª casa, e isso não é para admirar, pois, desde 1979, muito tem dado àquela Instituição, para onde foi destacado pelo Ministério da Educação em 1986.

No entanto, Alberto Lopes passou pelos corpos directivos de outras instituições espinhenses, tais como a Associação Académica de Espinho (o clube do seu coração), o Órfeão de Espinho e o Rancho Espinho Viva.

Nasceu na Avenida 8, junto ao antigo posto da GNR, e se pudesse, acabava com a Feira, naturalmente pelos incómodos que traz à vida cidadã. Confessa que, se alguém tem dúvidas acerca da existência de lobbies em Portugal é porque “anda a dormir na forma” e é de opinião de que a mulher é o “caramelo” da vida. Quanto a gostos culinários, inclui-se no rol dos carnívoros “embora tenha nascido à beira-mar”.

Com a “sua” Cerci sempre no pensamento, o nosso “perfilado” passa a ter a palavra:

1. Porquê professor?

Na altura em que optei por ser professor foi porque o Curso Comercial não me agradava. Eu gostava mesmo era de ser torneiro mecânico. Mas, por causa da minha deficiência visual, não dava... Quando os meus pais faleceram, decidi ser professor de trabalhos manuais. Fiz o curso já com 22 anos e comecei a trabalhar, em S. João da Madeira, com 27. Depois, fui para o Porto, para a Escola Gomes Teixeira, efecti-

vei-me em Mirandela, estive dez anos na Telescola e, depois, Esmoriz e, finalmente, Espinho, a Escola Sá Couto.

2. De que gosta mais em Espinho?

Alguém tem dúvidas? Da Esplanada, do mar! Além disso, e duma maneira geral, viver cá é um privilégio, pela qualidade de vida.

3. De que gosta menos em Espinho?

Do estragar da Rua 19, com Bancos “em todos os sítios”. Também não me agrada nada a crescente falta de estacionamento e...a inevitável feira. Se fosse eleito Presidente da Câmara, a primeira medida que tomaria, seria acabar com a feira!

4. Programas de televisão amados e detestados?

Gosto de programas sobre a Natureza e de alguns da RTP 2. Detesto os crónicas: o “Big Brother”, o Baião e o Herman.

5. O filme da sua vida?

Sou mais para os musicais - “My fair Lady”, “Jesus Christ Superstar”, “West Side Story”.

6. O melhor livro que leu?

O último livro que li foi “D. Afonso Henriques”, de Diogo Freitas do Amaral. Gosto de obras sobre temas históricos. Mas também de Eça, de quem tenho a colecção toda. De José Saramago também gosto, mas não de todos...

7. Tipo de música favorita e intérprete?

Gosto muito de música. Espirituais, musica “country”. Dos portugueses, destaco Zeca Afonso, Francisco Fanhais, Manuel Freire e Adriano Correia de Oliveira, não esquecendo o fado de Coimbra. Do estrangeiro, os “velhinhos” Aznavour, Bécand e Joan Manuel Serrat.

8. Que figura histórica gostaria de ter sido?

Gosto muito de mim. Não gostava de ser outra pessoa, embora tenha alguma admiração por João das Regras.

9. Qual foi, para si, o facto mais relevante do século XX?

A chegada do homem à Lua, por ser uma visão de Julio Verne em que pouca gente acreditava.

10. O que pensa dos políticos?

Fui um indivíduo que, antes do 25 de Abril, era considerado “o tio comunista”. Depois, senti-me ultrapassado por todos. Sempre pensei que os partidos se unissem para resolver problemas sociais e económicos. Mas, pelo que vejo, e lembrando uma frase de Helder Pacheco, “o mundo está numa grande desordem”...

11. O que é para si uma religião?

É uma filosofia que serve de estrutura à nossa capacidade de estar no mun-



do.

12. Acredita em OVNIS?

Sim. Se nós estamos nesta galáxia, não quer dizer que não haja outras. E pelo desenvolvimento verificado, penso que haverá outras “coisas” lá por cima...

13. Como foram as suas melhores férias?

Foram com a família. Gosto muito do campo, e penso que as melhores férias foram em Moçâmedes, perto de Vouzela.

14. Qual o seu prato favorito?

Cabrito assado ou vitela assada. Sou carnívoro, embora seja da beira-mar.

15. E bebida?

Um bom vinho tinto, da Bairrada ou do Alentejo.

16. Seria capaz de participar no “Big Brother”?

Nem pensar! É um insulto à humanidade, um disparate total.

17. Gosta mais do dia ou da noite?

Já gostei muito da noite. Era mesmo “filho da noite”... Agora, gosto mais do dia, quero é ir para a caminha cedo, aí por volta da meia-noite...

18. Como convive com o stress?

Mato-o, metendo-me no carro e andando às voltas, sem destino certo. Conduzir, relaxa-me.

19. Qual é o seu animal favorito?

O cão. É uma animal de companhia agradável. Aliás, tenho duas cadelas.

20. Mudava o estilo de vida se fosse multimilionário?

Acho que não... Faria, decerto, outras coisas, e algumas delas em favor da sociedade. Ajudaria as instituições de solidariedade social, que bem precisam disso.

21. Quais são os seus hobbies?

Ler, estar no café com os amigos, quando posso, e reunir-me com esses mesmos amigos, em jantaras, duas ou

três vezes por mês. Isso é a melhor coisa do mundo!

22. Acha que há lobbies em Portugal?

Oh, caramba! Alguém tem dúvidas? Se tem, é porque anda a dormir na forma...

23. Acredita na igualdade dos sexos?

Não. Acho que os direitos são iguais. Mas a mulher é o “caramelo” da vida... Entristece-me, por exemplo, quando uma mulher toma posições “masculinas” para se impôr. Não precisa disso!

24. Conseguiria “viver” sem telemóvel?

Com a maior facilidade. O primeiro que tive foi porque não tinha telefone fixo na minha casa de férias. Depois... sou vítima do telemóvel.

25. Onde é que estava no 25 de Abril de 1974?

Na RTP (Porto) nas aulas da Telescola. Assisti à tomada da Estação pelos militares, “rangers” de Lamego, altamente profissionais. Estávamos com as aulas no ar, depois suspendemo-las, por ordem superior. E houve que ir, festejar a liberdade...

26. Navega na net?

Sou alérgico a computadores. A única coisa que lá sei ver são os saldos das contas...

27. Água, ar ou fogo?

Ar, muito e bom. E, às vezes, tenho uma falta danada dele, na carteira...

28. O que acha dos fundamentalismos?

São horríveis! O grande mal da sociedade e uma doença muito grave para essas mesmas sociedades. Veja-se os problemas da Argélia, em que os fundamentalismos estragaram totalmente um país com um futuro enorme.

29. Qual é o clube do seu coração?

A Associação Académica de Espinho. Tenho uma “costela” benfiquista...

30. Qual é a sua atitude em relação à morte?

Serena, porque tudo o que nasce, morre. Não há medos, não há volta a dar-lhe...

31. Gosta de jogar?

Não. Odeio o jogo. Aliás tive uma grande luta para acabar com o jogo no café do meu sogro, Lusitano Gil, o Café Gil.

32. O que é, para si, o risco?

É uma situação perigosa, em todos os sentidos, sejam eles físicos, económicos e até sociais. É sempre um factor que tem de ser muito bem ponderado, mas há que enfrentá-lo...

33. O que queria ser em criança?

Como já disse, torneiro mecânico, até porque o meu Pai tinha uma oficina de móveis, com um torno em que o meu irmão me fazia piões. Daí o meu gosto em ser torneiro... •

Rádio Globo Azul

92.0 FM

"MARÉ VIVA" N.º 1187 - 10.04.01 - PRIMEIRA PUBLICAÇÃO

SERVIÇO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE ESPINHO

EDITAL

PROCESSO DE EXECUÇÃO FISCAL N.º 100778.5/97 E APENSOS

Daniel Ferreira Dias, Chefe do Serviço de Finanças do Concelho de Espinho, faz saber que no dia vinte e oito de Maio de 2001, pelas 10H00, neste Serviço de Finanças, sito na Rua 26 n.º 605, em Espinho, se há-de proceder à abertura das propostas em carta fechada para venda judicial nos termos dos art.ºs 322 e seguintes do Código do Processo Tributário do Processo Tributário dos bens adiante designados, penhorados a EQUIPEDRA - EQUIPAMENTOS DE TRANSFORMAÇÃO DE PEDRA, LIMITADA, residente em Rua 22 n.º 23 em Espinho, no processo de execução fiscal n.º 100778.5/95 e apensos para pagamento da dívida de Esc. 2041475\$00 (dois milhões quarenta e um mil quatrocentos e setenta e cinco escudos) referente a IVA.

É fiel depositário Reinaldo Lima Vieira Pinto, residente na Rua 18 n.º 727, Espinho, que deverá exibir os bens no local a qualquer potencial interessado.

São, assim, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentarem as suas propostas em carta fechada até às 16 horas do dia anterior ao designado para a venda, dirigidas ao Chefe de Finanças, devendo identificar o proponente (nome, morada e número de contribuinte) e no sobrescrito deverá ser mencionado o seguinte: **proposta em carta fechada referente ao processo de execução fiscal n.º 100778.5/95 e apensos contra EQUIPEDRA - EQUIPAMENTOS E TRANSFORMAÇÃO DE PEDRA, LIMITADA.**

As propostas serão abertas no

dia e hora designados para a venda na presença do Chefe de Finanças.

Podem assistir à venda os proponentes e os citados nos termos do artigo 321.º do Código do Processo Tributário, devendo comprovar a sua identidade ou poder com que intervêm.

O valor base para a venda é de Esc. 6930000\$00 (seis milhões novecentos e trinta mil escudos), não se considerando as propostas de valor inferior a 70% do valor base.

No acto da venda deverá ser depositada a importância de 1/3 desta na Tesouraria de Finanças, devendo os restantes 2/3 serem depositados no prazo de 15 (quinze) dias.

Se o preço oferecido mais elevado for proposto por dois ou mais proponentes, abrir-se-á logo licitação entre eles, salvo se declararem que pretendem adquirir os bens em co-propriedade. Se estiver presente apenas um, pode este cobrir a proposta dos outros e, se nenhum deles estiver presente, ou estando, não pretender licitar, proceder-se-á a sorteio.

Ficam por este meio citados quaisquer credores incertos e desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados, bem como os sucessores dos credores preferentes, para reclamarem os seus créditos no prazo de 20 (vinte) dias a contar a da venda nos termos da alínea a) do artigo 329.º do supracitado código.

Ficam ainda notificados os titulares do direito de preferência na alienação do(s) bem(ns).

DESCRIÇÃO DOS BENS

PENHORADOS

1) - **Noventa lanternas em bronze para iluminação em cemitérios**, de origem italiana, marca Biondam, em razoável estado de conservação, às quais atribuímos o valor presumível e global de **1.800.000\$00 (um milhão e oitocentos mil escudos)** sendo de Esc. 20.000\$00 o valor atribuído a cada uma.

2) - **Trinta floreiras para cemitérios em bronze**, de origem italiana, marca Biondam, com aproximadamente 30cm de altura, em razoável estado de conservação, às quais atribuímos o valor presumível e global de **720.000\$00 (setecentos e vinte mil escudos)**, sendo o valor de Esc. 24.000\$00 atribuído a cada uma.

3) **Cem cercaduras em bronze e cinza escura**, para fotografias, marca Biondam, com 20cm de altura, em razoável estado de conservação, às quais atribuímos o valor presumível e global de **800.000\$00 (oitocentos mil escudos)**, sendo o valor de Esc. 8.000\$00 cada uma.

4) - **Quatro lanternas solares para iluminação em cemitérios**, com 20cm de altura, marca Biondam, em razoável estado de conservação, às quais atribuímos o valor presumível e global de **160.000\$00 (cento e sessenta mil escudos)**, sendo o valor de Esc. 40.000\$00 atribuído a cada uma.

5) - **Treze embalagens cola especial**, marca Biondam, adesivo multiusos 4921, em razoável estado de conservação, às quais atribuímos o valor presumível e

global de **104.000\$00 (cento e quatro mil escudos)**, sendo o valor de Esc. 8.000\$00 atribuído a cada uma.

6) - **Cento e vinte e três placas em bronze**, italianas, marca Biondam, com 15cm de comprimento e 5cm de largura, em razoável estado de conservação, às quais atribuímos o valor presumível e global de **984.000\$00 (novecentos e oitenta e quatro mil escudos)**, sendo o valor de Esc. 8.000\$00 atribuído a cada uma.

7) - **Cento e catorze aplicações em bronze** com motivos diversos (anjos, flores, etc.), em razoável estado de conservação, às quais atribuímos o valor presumível e global de **1.140.000\$00 (um milhão cento e quarenta mil escudos)**, sendo o valor de Esc. 10.000\$00 atribuído a cada uma.

8) - **Cinquenta figuras de Cristo em inox** com 20x20cm, em razoável estado de conservação, às quais atribuímos o valor presumível e global de **400.000\$00 (quatrocentos mil escudos)**, sendo o valor de Esc. 8.000\$00 atribuído a cada uma.

9) - **Três armários para letras, metálicos**, com oito gavetas cada um, com as dimensões de 1x1,20 metros, em razoável estado de conservação, aos quais atribuímos o valor presumível e global de **150.000\$00 (cento e cinquenta mil escudos)**, sendo o valor de Esc. 50.000\$00 atribuído a cada um.

10) **Quinze portas para jазigos em inox**, diversos modelos, em razoável estado de conservação, às quais atribuímos o valor presumível e global de

225.000\$00 (duzentos e vinte e cinco mil escudos), sendo o valor de Esc. 15.000\$00 atribuído a cada uma.

11) - **Uma estátua de S. José em mármore**, com 1 metro de altura, em razoável estado de conservação, à qual atribuímos o valor presumível de **150.000\$00 (cento e cinquenta mil escudos)**.

12) - **Nove embalagens de silicone asséptico e transparente**, porcellaine, marca Biondam, em razoável estado de conservação, às quais atribuímos o valor presumível e global de **72.000\$00 (setenta e dois mil escudos)**, sendo o valor de Esc. 8.000\$00 atribuído a cada uma.

13) - **Duzentos e cinquenta discos de corte swaiflex**, de 178x7x22, em razoável estado de conservação, aos quais atribuímos o valor presumível e global de **37.500\$00 (trinta e sete mil e quinhentos escudos)**, sendo o valor de Esc. 150\$00 atribuído a cada um.

14) - **Duzentos e cinquenta discos de corte edere**, de 230x3x22, em razoável estado de conservação, aos quais atribuímos o valor presumível e global de **37.500\$00 (trinta e sete mil e quinhentos escudos)**, sendo o valor de Esc. 150\$00 atribuído a cada um.

15) - **Um veículo automóvel** de matrícula XC-09-70, marca Ford, modelo Escort Van 1.8D (AVL), em mau estado de conservação e funcionamento, a que se atribui o valor de **150.000\$00 (cento e cinquenta mil escudos)**.

Acresce IVA à taxa de 17%.

E eu, António Afonso, escrevi, o escrevi.

Espinho, aos 26 do mês de Abril do ano de 2001.

O Chefe do Serviço de Finanças,
Daniel Ferreira Dias



CONTACTOS

TELEF. 227331355

FAX 227331356

MARE.VIVA@NETC.PT

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

Departamento de Administração Geral e Finanças

AVISO

Hasta pública para atribuição, a título precário, do espaço municipal para exploração da actividade de bar, situado no edifício da Piscina Solário Atlântico

Faz-se público, que no próximo dia 28 de Maio, pelas 11,30 horas, no Salão Nobre dos Paços do Município, realizar-se-á uma hasta pública para atribuição, a título precário do espaço mencionado em título, de acordo com o programa e condições que se encontram patentes na Divisão de Administração Geral - Secção de Expediente.

Espinho e Paços do Município, 27 de Abril de 2001.

O vice-presidente e vereador com competências delegadas
Rolando Nunes de Sousa

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

Departamento de Administração Geral e Finanças

AVISO

Hasta pública para atribuição, a título precário, do espaço municipal para exploração comercial, destinado a restaurante e snack-bar, situado no Parque de Campismo Municipal

Faz-se público, que no próximo dia 28 de Maio, pelas 10,30 horas, no Salão Nobre dos Paços do Município, realizar-se-á uma hasta pública para atribuição, a título precário do espaço mencionado em título, de acordo com o programa e condições que se encontram patentes na Divisão de Administração Geral - Secção de Expediente.

Espinho e Paços do Município, 27 de Abril de 2001.

O vice-presidente e vereador com competências delegadas
Rolando Nunes de Sousa



Vitória suada

SP. ESPINHO 1
PENAFIEL 0

ESTÁDIO Comendador Manuel O. Violas, Espinho
ÁRBITRO Jorge Coroado (A.F. Lisboa)

Sérgio Leite	Tó Ferreira
Paulo Serrão	Celso
Armando	Bruno Ferraz
David	Edu
Jojó	Nélson
Ido	Loukima
Mickey / 83'	Pedrinha
Vitor Covilhã	Zacarias / 45'
Carlos Miguel	Madureira / 81'
Marcão / 65'	Mauro / 63'
Ali	Rui Gomes
Carlos Garcia	R. Formosinho
Rui Pedro	Artur
Nelo	Zé Anibal / 81'
Maciel / 65' / 93'	Nevada / 63'
Marcelo	Orlando
Cacá	Cerqueira
Álvaro / 83'	Bruno Duarte / 45'
César / 93'	

GOLOS 1-0 Carlos Miguel (44', g.p.)
DISCIPLINA Cartão amarelo Carlos Miguel (64'), Paulo Serrão (68') Cartão vermelho Edu (44'), Armando (46')

Mesmo não tendo feito uma exibição de "arregalar o olho" mas lutando até à exaustão, o Sp. Espinho venceu o Penafiel e somou três preciosos pontos na luta desesperada pela manutenção.

Conscientes que a perda de pontos era um entrave muito grande para os objectivos que perseguem (espinhenses a manutenção e durienses a subida), as duas equipas iniciaram o jogo com intenções atacantes, sendo que o Penafiel actuava com dois avançados mais adiantados e um médio no apoio, enquanto o Espinho apostava num ponta de lança e dois falsos extremos, alargando dessa forma a frente de ataque.

No desenvolvimento das diferentes estratégias, logo se viu que o Espinho era mais perigoso, não por se exibir melhor, mas por fazer valer a trilogia "sangue, suor e lágrimas", como referiu o seu técnico no final da partida. Fazendo uso do passe cumprido e com constantes desmarcações dos seus jogadores mais adiantados, o Espinho com frequência criou lances de perigo junto da área contrária, enquanto o Penafiel por uma só vez levou realmente o perigo - e que perigo - até perto das redes de Sérgio Leite, com Bruno Ferraz, após livre marcado por Madureira, a cabecear ao poste. Grande susto passou o Espinho, mas nem por isso deixou de apostar na ofensiva e com todo o mérito inaugurou o marcador aos 44', por Carlos Miguel de grande penalidade. Um minuto depois Vitor

Covilhã foi derrubado na área à margem das leis, mas desta feita Jorge Coroado fez vista grossa.

Com a expulsão de Edu no lance do golo, o Espinho parecia ter a tarefa facilitada para a segunda parte, só que Jorge Coroado compadeceu-se com a situação dos penafidelenses e vai daí e resolveu expulsar Armando, dizendo que assim é que estava bem. Voltando tudo à primeira forma, excepção para o resultado, o Penafiel ficou com a tarefa menos dificultada e tentou restabelecer a igualdade e o jogo ficou mais aberto.

O Penafiel atacava e o Espinho cerrava fileira, mas sempre com disponibilidade para saltar rápido para o contra-ataque. Aos 73', a dois tempos, Sérgio Leite e Ido interceptam um lance que parecia destinado a golo e seis minutos volvidos Maciel na cara de Tó Ferreira não consegue fazer o desvio fatal. O jogo sobe de emoção mas as duas equipas perdem clarividência. Os forasteiros atacam em turbilhão e os "tigres" safam como podem. Já com todos espectadores de pé Tó Ferreira nega o golo da tranquilidade a Ali e é já em período de descontos que Sérgio Leite, por duas vezes, garante os três pontos, preciosos para a fuga à despromoção. ■



Vitória a dobrar

Jornadas positivas, no 1.º de Maio e no passado sábado, para os seniores masculinos da Académica. No Dia do Trabalhador, a AAE trabalhou bem e foi a Paços de Ferreira bater por 6-4 a Juventude Pacense. No sábado, os academistas receberam e bateram o Famalicense por 6-2.

Para os torneios de encerramento das restantes categorias, iniciados e infantis A bateram Paço de Rei e C. D. Póvoa, os primeiros por 4-0 e 2-1 e os segundos por 6-0 e 11-2. Os juvenis ganharam ao Santa Cruz por 6-2 e os juniores levaram de vencida a mesma equipa por 10-3.

Derrotas, só para as equipas femininas. As seniores perderam por 8-0 frente à Nortecoope, enquanto que as sub-16 foram derrotadas em casa por 1-4, frente ao Gulpilhares.

No próximo sábado, pelas 21 horas, no Pavilhão Arq.º Jerónimo Reis, os seniores masculinos defrontam a Nortecoope. ■



Meninas vencem torneio

A equipa de juvenis femininas do Sp. Espinho, que recentemente se sagrou campeã nacional, venceu no passado fim-de-semana o Torneio Quadrangular "Costa Verde/Madeira", vencendo todas as partidas que disputou. Na jornada inaugural as jovens espinhenses venceram o Leixões por 3-0, com os parciais de 25-16, 25-18 e 25-21. No segundo encontro, com o Clube Sport Madeira, a equipa espinhense voltou a vencer por 3-0, agora com os parciais de 25-8, 25-14 e 25-14. Na derradeira jornada frente ao Esmoriz a vitória sorriu de novo às jovens espinhenses, outra vez por 3-0, com os parciais de 25-19, 26-24 e 25-22. ■



Juniores venceram

Para a Taça Santos Populares, a equipa de juniores femininas da A.D. Manuel Laranjeira venceu o Colégio de Gaia por 24-16. A formação espinhense nunca encontrou dificuldades para ultrapassar a equipa adversária e ao intervalo já vencia por 13-7.

Para a mesma taça a formação de juvenis das "laranjas" perdeu com o Perosinho por 28-22. Na primeira parte as espinhenses ainda deram réplica, mas no decorrer do segundo tempo veio ao de cima a superioridade das gaienses. ■



Nova goleada da AAE

A Académica de Espinho, numa clara demonstração de superioridade, venceu o Barranha por 5-0. No primeiro período o adversário dos academistas ainda conseguiu dar réplica e só por duas vezes viu o seu guarda-redes ser desfeito.

Na segunda parte, os academistas intensificaram o seu domínio e por mais três vezes fizeram funcionar o marcador, que só não atingiu números mais dilatados por causa da excelente exibição do guarda-redes contrário. ■

FUTEBOL POPULAR

Idanha garante subida

As posições começam a ficar definidas nas três divisões quando faltam disputar somente duas jornadas para o final do campeonato. Na 3ª divisão o Guetim confirmou o primeiro lugar e na divisão secundária já ninguém rouba o segundo posto ao G. D. Idanha, que assim ingressa na divisão principal.

No derby paramense, o jogo mais importante da 1ª divisão, os Águias derrotaram a Quinta e deram mais um passo importante rumo ao título, faltando-lhe somente somar mais um ponto nas duas jornadas que faltam disputar. Apesar dos três pontos somados frente aos Magos o Rio

Largo disse adeus à renovação do título, enquanto o seu adversário de ocasião com o desaire sofrido quase disse adeus ao escalão principal, uma vez que o D. P. Anta alcançou precioso empate (1-1) frente ao Cantinho.

Líder incontestado da 2ª divisão e há muito com o bilhete de subida no bolso, a Lomba venceu a Aldeia Nova por 3-2 e continua com seis pontos de avanço para o G. D. Idanha, que com a vitória alcançada frente ao Império, por 4-2, já garantiu a subida. Com os lugares de subida já definidos, as atenções viram-se para a luta pela manutenção. Com a Corredoura já despromo-

vida, Império, Canários, Novesemente e Juv. Estrada estão na zona de aflição. A Novesemente goleou a Corredoura (7-0), enquanto o Império perdeu (2-4) com o G. D. Idanha, os Canários (1-2) com o Regresso e a Juv. Estrada pelo mesmo resultado com a Juv. Outeiros.

Na 3ª divisão, o jogo entre os dois primeiros (Guetim e Est. Divisão) terminou empatado a cinco bolas. O Guetim garantiu o primeiro lugar e os Est. Divisão ficaram a um passo de carimbar o passaporte para a segunda divisão, só que os Leões com menos um jogo ainda têm uma palavra a dizer.

Bom café... é da

CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 10, 294 - Espinho

tem fábrica própria

ELVIRA SILVA

ESPECIALISTA DE DERMATOLOGIA
E VENERELOGIA (DOENÇAS DA PELE)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 227343467

Armações
Lentes de Contacto
Óculos de Sol



MARCAMOS CONSULTAS PARA MÉDICO OFTALMOLOGISTA

EXIJA OS CUIDADOS DE UM PROFISSIONAL
OS SEUS OLHOS VÃO VER A DIFERENÇA

TESTE DE VISÃO GRATUITO

Ângulo das Ruas 21 e 18 - Tel. 227330990 - ESPINHO

Maria do Céu
Santos

ADVOGADA

Rua 18, 582, 2.º Esq.º, Sala 1
Telefone 227312100
4500 ESPINHO



COR. ARMANDO JACINTO

Meu Brasil brasileiro (1)

Não é possível gostar sem primeiro conhecer. A afinidade entre a ex-África portuguesa e o Brasil levava-me a não ter grandes pressas, julgava eu, em conhecer o Brasil, e assim ir protelando e guardando para outras ocasiões o "achamento" daquela ex-colónia portuguesa da América do Sul. A oportunidade de ir ao Brasil surgiu quando menos esperava e ao despertar daquilo que foi uma viagem de sonho, consciente do que vi, e após uma prolongada reflexão, atrevo-me a desafiar os meus contemporâneos a, logo que tenham oportunidade, visitarem o Brasil pois, parece-me de bom tom não morrer sem, pelo menos, conhecer o Rio de Janeiro, cidade maravilhosa.

Mas, afinal, o que é o Brasil? O Brasil é, sem dúvida, o maior êxito colectivo de Portugal, de sempre. Para os portugueses, é o repositório de três séculos da nossa História, uma vez que todos os momentos de crise ou de abundância por que o nosso país passou ao longo desse tempo se encontram vincados, de forma indelével, na História desta nação irmã, independente há 180 anos.

Pelo Brasil passou a nossa perda da independência e a sua restauração em 1640. O declínio da nossa importância no Oriente, face aos holandeses e ingleses. Os momentos de grande prosperidade graças à descoberta de ouro e pedras preciosas que nos permitiu equilibrar a balança de pagamentos, face às enormes despesas com os empreendimentos marítimos. O ouro produzido em Ouro Preto, no Mato Grosso, e em Goiás, tornou o Brasil em primeiro produtor de ouro no mundo, em 1725. Por lá passaram também as invasões francesas e a atempada fuga da família real e da corte portuguesa.

A tenebrosa história da escravatura atinge o seu auge em terras de Santa Cruz e leva-nos a um melhor conhecimento da África (Angola, Moçambique) que, a posteriori, acabámos por ocupar em definitivo em busca de outras



Edifício-sede da Real Benemérita Sociedade Portuguesa - Caixa de Socorros D. Pedro V

oportunidades. É do Brasil que partem para Angola os primeiros contingentes de colonos, que vão fundar as cidades de Benguela e Moçâmedes. Enfim, portugueses e brasileiros viveram em comum 300 anos de grande importância para Portugal e, embora separados há 180 anos, são mais os elos que nos unem do que aquilo que nos separa.

Hoje, com muita satisfação, qualquer e todo o português pode verificar que as sequelas da independência se desvaneceram por completo e que, inclusivamente, o estereótipo do português, tão explorado no discurso nacionalista pós-independência, não existe mais (quando muito, faz parte do anedotário fértil do Brasil) e, bem ao contrário, falando-se com brasileiros, das mais variadas cores de pele fruto duma miscigenação que também é "made in Portugal", orgulhosamente, a propósito de tudo e nada, nos vão dizendo que nas suas veias corre sangue português, pois um dos seus já distantes parentes era português. Tudo isto permite dizer, com

enorme satisfação, que qualquer português no Brasil de hoje apenas se diferencia pelo sotaque da sua fala, sendo bem querido e tratado como se fora brasileiro. Isto prova que, para além da História e da independência de 1822, Portugal ainda é uma presença marcante no Brasil. Muitos são ainda os portugueses que lá vivem e trabalham e que lá têm os seus descendentes e familiares. A presença portuguesa no Brasil não se esgotou com a independência, cresceu no século XIX e primeira metade do século XX. Cerca de dois milhões de portugueses vivem actualmente no Brasil e buscam aquilo que a terra portuguesa teima em não lhes proporcionar.

OS PORTUGUESES NO BRASIL

O povoamento do Brasil pode dizer-se que passou por duas vagas distintas e bem demarcadas, consoante se viveu no reino do Brasil na dependência da monarquia portuguesa e a que resultou do

fossem letrados e/ou possuidores de ofícios, e que tivessem algumas posses. Nesta conformidade, a facilidade que tiveram na obtenção de patentes e títulos, assim como a posse de escravos acima da média colonial, demonstrava que os portugueses tendiam a obter sucesso nos seus projectos de vida. Até 1822 não havia no Brasil qualquer fronteira entre portugueses e brasileiros, havendo apenas portugueses do reino e portugueses do Brasil. A fronteira entre os dois grupos dependia menos da naturalidade e mais da interacção de cada um na economia e na sociedade.

A independência do Brasil, o fim do tráfico de escravos (1850) e da hedionda escravatura (1888) geraram a imediata necessidade da reposição de efectivos trabalhadores braçais nas fazendas e a procura de equilíbrios racionais que atenuassem os previsíveis conflitos sociais a desencadear pelos libertos. Tudo isto somado, levou o Brasil a fomentar uma imigração de massas por vezes subsidiada (pagamento de transporte, alojamento e alimentação à chegada) que incluiu não apenas portugueses do continente e sobretudo dos Açores, mas também italianos, franceses, espanhóis, alemães, japoneses, suíços, etc.

A chegada incontrollada desses contingentes de imigrantes, duma maneira geral pobres e iletrados, e a sua concentração em centros urbanos enquanto aguardavam a sua distribuição pelos empregos, quantas vezes bem demorada, gerava situações graves de saúde (surtos de epidemias), especulação e mendicância, o que levou as suas comunidades já instaladas a criar organizações filantrópicas que, com a sua acção, procurassem atenuar as situações degradantes dos imigrantes.

De todas estas associações a que mais se distinguiu e mais relevantes serviços prestou aos seus cidadãos foi a Real Benemérita Sociedade Portuguesa - Caixa de Socorros D. Pedro V sediada no Rio de Janeiro e fundada em 1863 e que vem mantendo os seus préstimos até aos nossos dias. Destinada a prestar os mais variados auxílios a portugueses, desde logo e sempre que possível foi estendendo a sua acção a todos quantos

dela se abeiravam, carentes de apoio monetário para sobreviver, arranjar trabalho, auxílios para repatriamento, medicamentos e tratamento médico, vagas em colégios, formação para ofícios, assistência jurídica, etc. Com a ajuda vultuosa dos seus associados e muitos legados, foi sempre aumentando o seu património e alargando a sua área de acção, sendo, hoje e sempre, motivo de orgulho de todos os portugueses que vivem no Brasil e daqueles que, como eu, na visita que fiz ao Rio de Janeiro, tive oportunidade de bem conhecer, e também de usufruir dos seus valiosos préstimos à Câmara de Espinho, cedendo os seus lares de terceira idade para acomodação e fornecimento de refeições aos turistas espinhenses que visitaram a cidade maravilhosa.

A segunda grande leva de imigrantes teve o seu auge nas décadas de 1920/30 e foi-se mantendo até aos nossos dias, embora a sua intensidade fosse sempre baixando até que, pela primeira vez, na década de 90, a situação se invertesse e passassem a ser os brasileiros a "invadir" o nosso país.

À semelhança do que vem acontecendo com artigos meus publicados no "Maré Viva", logo que me for oportuno e depois de prestado este esclarecimento a respeito do Brasil, escreverei algo sobre a visita que efectuei ao Rio de Janeiro, de 25 de Março a 9 de Abril, acompanhando o 4.º grupo de turismo senior, patrocinado pela Câmara de Espinho. ■

Alguns dados sobre o Brasil

Capital - Brasília (1.596.000 hab.); Duas maiores cidades - S. Paulo (9.480.000) e Rio de Janeiro (5.336.000); População total - 153.300.000; Superfície - 8.512.000 km² (96 vezes maior que Portugal); Transportes - estradas, 1.670.148km, via férrea, 29.814 (1971 electrificada); Festa nacional - 7 de Setembro, dia da independência; Esperança de vida - 65 anos; População urbana - 75%; PIB/habitante - 3035 dólares/ano. ■